

# economia

## Mais de 30% de negócios afetados não reabriram

Pesquisa do Sebrae-RS mostra que crédito é um dos gargalos dos negócios; 77% desconhecem linhas disponíveis

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Mais de um terço dos negócios que foram fechados pelas cheias históricas de maio no Rio Grande do Sul ainda não voltaram à ativa. O quadro preocupante está na pesquisa mais recente sobre os impactos das cheias que acaba de ser atualizada pelo Sebrae-RS. Além disso, alguns dados do levantamento emitem um alerta a gestores públicos e segmentos empresariais.

Quase 30% das empresas deve levar de três a seis meses para reabrir e 28,6% de um a três meses, 82% precisam de crédito para a retomada e 77% desconhecem as linhas disponíveis. Mas um alento que pode ser resolvido por medidas que vêm sendo acionadas. Quase 70% dos empreendimentos necessitam até R\$ 50 mil para se reerguer. O governo estadual lançou Pronampe gaúcho e ainda valor de R\$ 1,5 mil para Microempreendedor Individual (MEI).

Em recente entrevista à coluna Minuto Varejo, o diretor-superintendente do Sebrae-RS, Ariel

Fernando Berti, advertiu que MEI, micro e pequenas empresas necessitam de recursos a fundo perdido, que é diferente de financiamento, que carrega custos de juros e acaba também comprometendo capacidade de contrair crédito futuro devido ao limite de captação.

O monitoramento captou a condição de 16.816 negócios em cidades que foram atingidas pelas cheias. Mais de 85% da base vai de MEI a Empresa de Pequeno Porte (EPP). Cerca de 4,5 mil ficam em Porto Alegre, seguidas por quase 2 mil em Canoas e mil em São Leopoldo. O mapa, que é montado com base em respostas voluntárias de empreendedores, traça panorama de diferentes regiões afetadas. Mais de 50% são operações que faturam até 80 mil.

“O cenário é muito complexo e desafiador e qualquer ajuda pode representar a diferença entre retomar ou fechar o negócio. Apoios tais como o do Sebrae, do governo do Estado, das instituições financeiras, do governo federal precisam ser somados para enfrentamento da crise”, defende Berti.

O Serviço de Apoio à Peque-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Lojas no Centro de Porto Alegre de diferentes tamanhos ainda estão com as portas fechadas

na e Microempresa montou um programa emergencial com recursos a fundo perdido. O Sebrae-tec já repassou R\$ 100 milhões. Pelo menos 11,5 mil empreendedores já buscaram o organismo para ter consultoria e o auxílio de até R\$ 15 mil para recolocar o negócio em pé ou em condição de reabrir as portas ou voltar a girar o caixa - são R\$ 3 mil para MEI, R\$ 10 mil para microempre-

sa e R\$ 15 mil para pequenas. A meta é repassar R\$ 160 milhões, mas a entidade busca mais fontes para suportar a demanda.

Pela pesquisa, metade das empresas tem até 10 empregados e 32% nenhum contratado, o que indica perfil de MEI. Mesmo na situação, a maioria, 63,4%, não pretende fazer suspensão de contratos de trabalho.

Questionados sobre a priori-

dade máxima, os empreendedores elencaram na primeira posição o acesso a crédito, seguido por postergação de impostos e dívidas, renegociação de créditos e melhoria na gestão e operação. Sobre recursos, quase 40% disseram que necessitam de R\$ 10 mil a R\$ 50 mil para reativar as atividades. O prejuízo que 73% das empresas tiveram vai até R\$ 50 mil.

## Frio aquece vendas de eletros ligados ao inverno em Porto Alegre

Frio e calor parecem divergentes, mas na hora de consumir têm tudo a ver. No inverno que vem com queda de temperatura que há muito não se via no Rio Grande do Sul, o comércio registra mais demanda por eletrodomésticos associados à estação e

com detalhes curiosos. Clientes estão buscando mais máquina de secar roupa, aponta pesquisa do SindilojasPOA.

Para mais de 90% dos lojistas ouvidos no levantamento, o equipamento para secar está tendo mais demanda do em 2023.

O item mais buscado custa, em média, R\$ 541,00, de modelos de parede, em vez da função que é associada à máquina de lavar, por exemplo.

O resultado mostra que 43,5% dos respondentes esperam um crescimento nas vendas nos apa-

relhos, que incluem ainda ar-condicionado/split e aquecedores, frente ao inverno do ano passado. Um pouco mais de 35% esperam manter as vendas. Aquecedores estão vendendo mais do que em 2023 para 42% dos ouvidos. Já aparelhos de ar-condicionado/

split estão tendo saída maior para 41% dos lojistas. O preço médio é de R\$ 2.255,00. Pelo menos 35,5% dos lojistas apontaram alta nas vendas até agora. Já a mesma proporção diz que o movimento está na média do ano passado e 27,4% que está mais baixo.

## Novo reitor da Feevale quer ampliar para 15 mil o número de acadêmicos

/ ENSINO SUPERIOR

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Ampliar de 10 para 15 mil o número de acadêmicos é uma das metas do novo reitor da Feevale, José Paulo da Rosa, que assumiu o cargo no dia 28 de junho, na gestão 2024/2027. O reitor reafirmou o papel da instituição de Ensino Superior em promover uma educação com qualidade, bem como proporcionar o desenvolvimento da pesquisa em inúmeras áreas, apoiando o progresso da sociedade.



José Paulo da Rosa reitera apoio ao desenvolvimento da pesquisa

Pesquisas voltadas à sustentabilidade e ao meio ambiente também estão sendo feitas na universidade para enfrentar problemas com as pandemias e eventos climáticos. O reitor informa que a Feevale, através de seu Centro de Tecnologias Limpas, realiza pesquisas com o objetivo de resolver o volume de lixo gerado em municípios atingidos pela maior catástrofe climática ocorrida, em maio, no Rio Grande do Sul. Ele explica que os estudos buscam uma forma de ajudar as prefeituras a lidar com o lixo.

José Paulo é administrador de empresas, com doutorado em

Educação pela Pucrs, sobre modelo de gestão no Brasil e na Coreia, e pós-doutorado pela UfPel, com pesquisa envolvendo diretores de escolas gaúchas e de Singapura.

Hoje, a Feevale oferece 70 cursos de graduação, 22 MBAs e especializações, nove mestrados, cinco doutorados, além de contar com 125 projetos em 39 grupos de pesquisa, 32 projetos, quatro programas sociais, seis projetos culturais e dois esportivos.

A universidade também mantém parceria com 155 instituições em 32 países; no Feevale Techpark tem 117 empresas instaladas; possui nove polos em dife-

rentes cidades gaúchas; uma Escola de Aplicação, um teatro com capacidade para 1.842 pessoas.

No total, a Feevale tem 10 mil alunos em todos os níveis de ensino e 1,3 mil professores, funcionários e estagiários.

O reitor José Paulo da Rosa detalhou os planos para a instituição durante visita ao Jornal do Comércio na segunda-feira, quando esteve acompanhado da chefe de gabinete, Isabela Guzzon, e da gerente de marketing, Luciane Mineiro. Na oportunidade, foram recebidos pelo diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero.